

**PRECEITOS E CONCEITOS DA *HISTÓRIA NATURAL*, DE PLÍNIO, O VELHO,
ONTEM E HOJE
(RESULTADO DO PROJETO DE PESQUISA: “INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E
NOTAS DA *HISTÓRIA NATURAL*, DE PLÍNIO O VELHO)**

MARIANA LIMA TERRES¹; PAULA BRANCO DE ARAUJO BRAUNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariana.terres@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pbrauner@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A História Natural, obra do século I d.C é um exemplo de trabalho técnico-científico muito em voga nessa época, cujo objetivo era apresentar ao homem “comum”, (tipificado no prefácio como o vulgo, o simples camponês), uma espécie de livro de consulta sobre os mais diversos assuntos.

A palavra “enciclopédia” (lat. , encyclopaedia, do grego enkyklios paideia) não indicava, na Roma antiga, como em nosso moderno entendimento, uma obra que compreendesse a totalidade dos saberes (GRIMAL, 1993); era, ao invés disso, reconhecida como um complexo de disciplinas ou como um tratado para fins de divulgação, como o autor menciona no Prefácio escrito no livro I (PLINE, 1950)

Plínio, o Velho em sua História Natural, faz uma gigantesca tentativa de absorver e propagar esse conhecimento de maneira prática – embora seja a obra reconhecida como de importância incalculável para quase todos os campos do saber.

Tendo em vista, portanto, a diversidade, a quantidade e a relevância de informações abarcadas nos 37 livros, pretende-se analisar algumas “receitas” e “simpatias” utilizadas por Plínio em diferentes livros da História Natural, procurando estabelecer correlações entre o que preconizavam os antigos e o que ainda se faz ou se acredita como eficaz na atualidade e também o que é absolutamente irreal. Princípios ainda hoje utilizados como o da concordia rerum aut repugnantia (concórdia ou repugnância das coisas), o famoso princípio da homeopatia similia similibus curantur (o semelhante é curado pelo semelhante), hábitos e superstições que ainda são atuais serão abordados.

Conhecer um autor latino determinado pode abrir horizontes que, até então, se revelavam fechados. A tradução de textos que são a fonte de toda a cultura e de todo o conhecimento ocidental pode enriquecer sobremaneira todo aquele que tenha o privilégio de ler um texto que pode proporcionar novos e diferentes pontos de vista.

2. METODOLOGIA

O conhecimento e o estudo dos textos antigos pode representar uma oportunidade ímpar de ampliar o conhecimento do presente, através da comparação e da análise. Mostrar a atualidade do que se escrevia há 2000 anos como expressão de vida ou de inquietação intelectual, através dos recursos multiformes que o texto nos fornece é o que se pretende apresentar para um número ilimitado de pessoas interessadas nesses estudos.

A partir da tradução dos livros dedicados aos remédios retirados das plantas e dos animais, foram selecionados algumas “receitas”, “simpatias” ou

superstições que ainda hoje, *mutatis mutandis*, apresentam alguma relação com o que se faz ou se acredita corriqueiramente, como: a utilização de fórmulas ou palavras repetidas ou versos para a obtenção de algum resultado desejado; o uso de amuletos em diversas partes do corpo para proteção ou cura; o recurso ao próprio elemento causador da doença como agente capaz de curá-la (como, por exemplo, nas vacinas e na homeopatia) e muitos outros mais.

Além disso, foram ouvidas pessoas mais velhas e pertencentes a diversas culturas e religiões que ainda se valem de muitos dos recursos citados acima.

Os relatos de Plínio foram examinados (a) como objetos textuais apresentando características formais específicas; (b) produzidos e consumidos em relações contextuais específicas; (c) analisados – e é o caso do presente estudo – dentro de um contexto social e econômico mais amplo, conforme a obra de FAIRCLOUGH (2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que, com a disponibilização desses textos latinos para o português, seja possível atingir um grande número de pessoas interessadas na antiguidade clássica e estudiosos de diversas áreas, como letras, medicina, história, sociologia, antropologia etc.

É importante ressaltar que os textos são, no caso das línguas antigas, “a única expressão e testemunho de dizer individual” (LIMA, 1995).

Assim, colocam-se aqui, como exemplos, algumas passagens dos livros estudados:

Sobre o poder da palavra:

Umas são as palavras para obtenção de augúrios, outras para repulsas, outras ainda para recomendações, e vemos que os sumos magistrados rogam com determinadas súplicas e, para que nenhuma palavra seja omitida ou pronunciada em ordem inversa, alguém está atento ao que uma pessoa dita sobre o escrito e outro guarda o que se consagra, e um terceiro ainda ordena que o segundo, colocado à sua frente, guarde silêncio e um flautista toca para que nada seja ouvido (*PLINE. HN. XXVIII, 3, 2*).¹

Tudo o que se fala é sagrado e para muitas culturas, mormente as orientais, deve-se estar atento a qualquer coisa que se diga, porque as palavras têm poder de alterar o destino. Muitos rituais até hoje são baseados em palavras, como, por exemplo, as homilias e os sermões religiosos, que convidam os ouvintes a prestarem atenção e seguirem os exemplos anunciados.

Algumas superstições, presentes até os dias atuais, são também apresentadas por Plínio:

Por que, de fato, pressagiamos como feliz o primeiro dia do ano que se inicia com votos venturosos?...Por que, ao mencionar os defuntos, declaramos que sua memória não está sendo molestada por nós? Por que acreditamos que os números ímpares são mais fortes para tudo, e se reconhece isso pela observação dos dias de febre. Por que nas primícias das frutas dizemos que estas estão

¹ Tradução de VIEIRA (2016).

velhas, e escolhemos outras novas? Por que saudamos os que espirram? (PLINE. HN. XXIX, 5).²

Águas termais e tratamentos à base de água quente ou fria eram comuns também entre os romanos:

Estes médicos governavam os destinos quando, de repente, invadiu a cidade Cármide, da mesma Marselha, condenando não só os médicos precedentes, mas também os banhos quentes e convencendo as pessoas a se banhar em água fria até nos rigores do inverno. Ele mergulhou os doentes nas banheiras. Costumávamos ver velhos ex-cônsules enregelados até o limite da ostentação, fato sobre o qual persiste o testemunho de Aneu Sêneca (PLINE. HN. XXXIX, 4, 10).³

4. CONCLUSÕES

Segundo BEAGON (2002), “longe de se opor ao conhecimento teórico *per se*, Plínio reconhece sua importância ao disseminar o conhecimento prático dos benefícios da Natureza entre todos os homens e assegurar sua continuidade entre seus descendentes”.

Sendo assim, o conhecimento de todas as coisas que a natureza oferece pode curar, confortar, proteger e transformar o homem e o seu entorno. Reconhecer a importância disso há 2000 anos mostra a atualidade da obra e de seu autor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAGON, M. **Roman Nature. The thought of Pliny the Elder**. Oxford: Clarendon Press, 2002.

BRAUNER, P.B.A.. **Plínio, o Velho: um pouco sobre a vida e algumas receitas médico/mágicas nos livros XXIX e XXX da História Natural**. Pelotas: Caderno de Letras. vol. 21, 2013.

CAREY, S. **Pliny's catalogue of culture**. Oxford: University Press, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

GRIMAL, P. **Dicionário da mitologia grega e romana**. 2 ed. Trad. Victor Jabouille. Lisboa: Difel, 1993.

_____. **La littérature latine**. Paris: Fayard, 1994.

LIMA, A. D. **Uma estranha língua?** São Paulo: UNESP, 1995.

² Tradução de BRAUNER (2013).

³ Tradução de BRAUNER (2013).

MURPHY, T. **Pliny the Elder's Natural History. The empire in the encyclopedia.** Oxford: University Press, 2004.

NAAS, V. **Le projet encyclopédique de Pline l'ancien.** Rome: École française de Rome, 2002.

PLINE L'ANCIEN. **Histoire naturelle. Livre I.** Texte établi et traduit par Jean Beaujeu. Introduction de Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1950.

_____. **Histoire naturelle. Livre XXVIII.** Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris : Les Belles Lettres, 1962a.

_____. **Histoire Naturelle. Livre XXIX.** Texte établi, traduit et commenté par A. Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1962b.

_____. **Histoire naturelle. Livre XXX.** Magie et pharmacopée. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Introduction et notes par Sabina Crippa. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

_____. **Histoire Naturelle. Livre XXXIX.** Texte établi, traduit et commenté par Guy Serbat. Paris: Les Belles Lettres, 1972.

PLINY THE ELDER. **Natural History: a selection.** Translated with an introduction and notes by John F. Healy. London: Penguin Books, 2004.

VIEIRA, A.T.B. **O homem e a natureza: um estudo da medicina na História Natural de Plínio, o Velho.** Pesquisa Pós-Doutoral apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras Clássicas da USP. São Paulo: USP, 2016.